MULLU

Salve Deus!

Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

A prisão dos sentimentos é algo muito sério, algo terrível, algo que não está nesta dimensão.

Uma casa velha, um chão batido, um espirito de outra dimensão habitando esta caverna em forma de castelo. Tudo misturado, uma imagem profana, algo milenar. Ele é um usurpador de almas que suga até as últimas gotas de quem lhe for entregue ou conjurado.

Mullu, sim, como foi difícil descobrir seu nome, pois ninguém o conhece e só var dar conta quando já não tem mais volta. Ele só foi descoberto na borra do café. Uma leitura do chão de terra batida misturado com a borra.

Eu o descobri agora a pouco quando me transportei para este castelo que tinha aparência de uma velha casa de madeira. Ele não aparecia, ouvia-se somente a sua voz, e quando ele chegava perto era para escolher sua vítima. Muitos que ali estavam foram engolidos pela aparência, porque ele é um demônio das trevas.

Falo assim em verdade, porque não se tem outra explicação sem uma conotação impositiva. Ele impõe quem ele quer e consegue tudo ao seu modo. É um espirito que só apareceu na borra do café espalhado pelo chão daquela velharia. Quando a imagem dele surgiu deu para ver quem é. Quando se vê a figura o espirito acaba perdendo sua força. A atuação dele se dá no invisível plano como se mastigasse suas vítimas.

Muitos espíritos ali estavam presos neste casarão ou castelo. Ele somente grunhia seus pedidos e vinha buscar quem escolhia. Uma força enorme segurava e ia arrastando para outro aposento sua vítima. Ele se alimenta das almas, do pouco que restava de energia. Eu fiquei nesta passagem segurando o meu espirito para descobrir quem era este ser.

Pronto, era ele mesmo. Quando se descobre o nome as coisas tem tendência a modificar o habitat. Ele perde força e fica desprotegido de suas ações. É um sugador de almas. Antes dele ser descoberto o frio era muito intenso. Eu não sabia de onde vinha tanto frio que estava assolando meu corpo. Era do habitat dele atuando sobre a terra.

Eu só o vi assim no reflexo das marcas que deixou no chão. A borra foi espalhada por onde ele passava e ali as marcas surgiram. Muitos espíritos presos ali como escravos tinham que se libertar. Ele gritava da outra sala tentando colocar medo. Na borra do café surgiu uma imagem, uma espécie de um homem gordo, pés e braços curtos, parecia um boneco. Esta forma é usada para enganar as pessoas para elas baixarem suas guardas.

Após esta viagem eu me libertei destas amarras. Eu estava amarrado espiritualmente. Foi preciso ir até onde estava acontecendo esta encrenca para desatar estes nós que me prenderam na terra. Foi coisa feita. O feitiço vai virar contra o feiticeiro. Quando se descobre o autor da demanda o mandante vai arcar com as custas deste pedido. Tudo vai voltar para quem mandou fazer.

Eu não posso evitar. A lei dos mundos negros não é como a lei dos mundos brancos. Lá é olho por olho e dente por dente. A lei branca é do amor e do perdão. Mas eu acho que o remédio tem que ser ministrado para poder separar os bons dos maus.

Eu sigo a lei cristica e não as leis negras. Por mais que eu esteja sendo alvo dos pedidos a luz é a minha proteção. Por mais que eu ande pelos caminhos das tempestades jamais seguirei este destino. Quando temos missão de evangelizar nós caminhamos pela obscuridade das almas aflitas. Levamos a força do sol para iluminar as noites escuras sem luar. A lua clareia estes mundos esquecidos que vivem sob a égide da vingança. Por não queimar os espíritos ela conduz os pensamentos para a evolução.

Quando eu descobri o nome dele e a sua imagem, aí sim, ele perdeu sua força. Dali para frente ele não vai mais me incomodar, aliás, como sendo um demônio ele vai atrás de quem fez o pacto. Ele nunca sai perdendo.

Quem nunca o viu que nunca o queira ver. Um espirito que atua dentro das dimensões. Ele pode estar nesta dimensão e pode entrar em outra quando em perigo ou quando descobrem seu nome ou veem sua imagem refletida. Um ser invisível que só pode ser visto assim. Quando eu o descobri ele já não estava mais ali e aquelas almas foram libertadas.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

31.10.2020